

## DICIONÁRIO TÉCNICO PARA O ESTUDANTE DE ADMINISTRAÇÃO

Bruno de Assis Freire de Lima<sup>1</sup>; Ana Luíza Baião Rodrigues<sup>2</sup>; Mariana Urias Rosa<sup>3</sup>;  
Viktória Moreira de Figueiredo<sup>4</sup>; Luciana Emirena dos Santos Carneiro<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente projeto vem sendo desenvolvido no *campus* Sabará por uma equipe formada por um linguista, docente da área de linguagens e orientador da pesquisa; por uma administradora, docente da área de gestão e negócios e coorientadora da pesquisa; e por três bolsistas da modalidade PIBICJr, estudantes do Curso Integrado em Administração. O projeto visa à construção de um dicionário técnico e pedagógico para o ensino e o aprendizado das terminologias utilizadas durante o percurso formativo do estudante de administração em nível técnico e superior. Visa-se, portanto, subsidiar o conjunto dos termos (e seus conceitos) usados nos contextos de formação e atuação desses estudantes. A pesquisa utiliza os procedimentos metodológicos da terminologia linguística e da terminografia (Barros, 2004; Krieger e Finatto, 2004). Em sua primeira fase, o projeto partiu do levantamento de obras terminográficas relacionadas à área de gestão e negócios. Ao todo, foram consultadas cinco obras de referência: o “Dicionário de negócios”, de Francisco José Lacombe (2009); o “Dicionário de termos financeiros e de investimento”, de John Downes (1993); o “Dicionário de direito, economia e contabilidade”, de Marcílio Moreira de Castro (2013); o “Dicionário de Administração e Negócios”, de Geraldo Duarte (2011) e o “Glossário de Conceitos, Definições e Termos de Planejamento e Gestão Estratégica”, do Governo da Bahia (2016). Dessas fontes, foram extraídos mais de 13750 candidatos a termos. A lista de candidatos a termos precisa passar por uma revisão e por uma triagem especializada (leia-se: trabalho a ser desenvolvido por docentes colaboradores do curso de Administração), para que sejam selecionados os termos utilizados por esses professores, nas suas disciplinas, e, claro, por seus alunos. Assim, para as próximas etapas, está prevista a triagem dos termos, por esses especialistas. Sequencialmente, será feito o levantamento de contextos definitórios pelos bolsistas, para posterior redação e revisão dos verbetes. Só então será possível a publicação do dicionário, o que certamente demanda ainda mais tempo para sua realização.

### INTRODUÇÃO:

A entrada de um estudante em um curso de qualquer especialidade requer dele, além de conhecimentos teóricos e práticos, conhecimentos linguísticos, relacionados aos termos próprios da especialidade. No contexto do IFMG não é diferente. Seja em nível técnico, seja no nível superior, o estudante passará a conviver com terminologias, às quais devem ser incorporadas ao seu vocabulário como estudante e como (futuro) profissional. Nem sempre, porém, o ensino dispõe de obras terminográficas.

Uma obra terminográfica – entenda-se: um dicionário de termos técnicos – não é necessariamente a única forma de se aprender terminologias. Os termos fazem parte da linguagem oral: chegam aos estudantes por meio das aulas expositivas. Também fazem parte dos textos escritos, dos artigos científicos, das apostilas, dos *slides* e outros materiais usados pelos professores. Porém, os termos também podem fazer parte de glossários e dicionários técnicos especializados. Trata-se de mais uma ferramenta.

Os dicionários especializados já são uma realidade. No entanto, seu objetivo se distingue do que se apresenta com este projeto. Via de regra, os dicionários especializados são elaborados por especialistas, e são destinados a outros especialistas, ou seja, sem que haja preocupação com uma linguagem pedagógica, aquela direcionada para o estudante (e não para o especialista). É, portanto, necessário haver uma adequação de linguagem para o consultante: estudante em processo formativo.

No contexto do *campus* Sabará do IFMG, há o curso de Administração. Este é um curso oferecido tanto no nível técnico quanto no nível superior. Essa foi uma das razões pelas quais esse projeto se delineou: a possibilidade de atender um quantitativo maior de discentes. Acrescenta-se a isso a oportunidade de o

<sup>1</sup> Orientador. Pesquisador do IFMG – Campus Sabará. E-mail: [bruno.lima@ifmg.edu.br](mailto:bruno.lima@ifmg.edu.br)

<sup>2</sup> Bolsista do CNPq, estudante do Curso Técnico Integrado em Administração – IFMG – Campus Sabará. E-mail: [baiaoluiza2020@gmail.com](mailto:baiaoluiza2020@gmail.com)

<sup>3</sup> Bolsista do CNPq, estudante do Curso Técnico Integrado em Administração – IFMG – Campus Sabará. E-mail: [mari.uriasrosa@gmail.com](mailto:mari.uriasrosa@gmail.com)

<sup>4</sup> Bolsista do CNPq, estudante do Curso Técnico Integrado em Administração – IFMG – Campus Sabará. E-mail: [victoria.sesimg@gmail.com](mailto:victoria.sesimg@gmail.com)

<sup>5</sup> Coorientadora. Pesquisadora do IFMG – Campus Sabará. E-mail: [luciana.emirena@ifmg.edu.br](mailto:luciana.emirena@ifmg.edu.br)

dicionário – produto que será resultado dessa pesquisa – poder atender estudantes de outros *campi* do IFMG, como Formiga e São João Evangelista, que também oferecem o curso.

O estudo dos termos e conseqüente reunião desses termos em glossários e dicionários é tarefa bastante antiga. Já no primeiro dicionário da Língua Portuguesa de que se tem notícia (BLUTEAU, 1736), já havia registro de termos da química, da biologia e de outras ciências da natureza. Porém, foi somente em 1931, com Eugen Wuster, que surge uma Teoria Geral da Terminologia, dando início, assim, ao estudo científico e sistemático dos termos, incluindo a organização de dicionários terminológicos.

A Teoria Geral da Terminologia passou por diferentes atualizações. Atualmente, a Terminologia é estudada pelo viés da linguística (KRIEGER e FINATTO, 2004; FINATTO e ZÍLIO, 2015), pelo princípio de que é na linguagem natural – aquela usada cotidianamente – que os termos ocorrem. Assim, estudar os termos pressupõe também estudar a língua e os diferentes contextos em que esses termos ocorrem, como as salas de aula, os ambientes de trabalho e os laboratórios de pesquisa e os textos que daí emanam.

Dada a pouca produção de dicionários técnicos pedagógicos, o alcance do Dicionário Técnico para o Estudante de Administração poderá ser ainda maior. Isso corrobora a relevância de obras terminográficas. O Dicionário Técnico para o Estudante de Administração pode atender públicos de diferentes instituições de ensino, federais ou não, de nível técnico ou superior. Poderá servir, também, como material basilar para a criação de outros dicionários especializados, que atendam outras demandas e outras realidades.

#### **METODOLOGIA:**

A metodologia utilizada para identificação dos termos da Administração, essencialmente qualitativa, está em consonância com as diretrizes da Linguística Computacional (ou Linguística de Corpus) e é baseada em Borba (2003); Barros (2004); Krieger e Finatto (2004), que apontam diretrizes para a terminografia (seleção de candidatos a termos, confirmação dos termos, elaboração de fichas terminográficas, pesquisa de contextos definitórios e redação de verbete) e elaboração de dicionários. Para tanto, estão sendo utilizados, além de material eletrônico (textos em .pdf, tais como *e-books*, apostilas e demais textos técnicos), os computadores pessoais dos membros do projeto em todas as fases da pesquisa.

Como posto, a metodologia do trabalho em Terminologia é orientada pela Linguística de Corpus. Por “*corpus*” compreende-se um conjunto de textos correlacionado por algum aspecto, geralmente temático, os quais estão passíveis de processamento eletrônico para reconhecimento de suas propriedades. No caso da pesquisa, o *corpus* corresponde aos textos usados ao longo dos anos de formação em Administração, incluindo obras de referência, como dicionários correlatos à área de Gestão e Negócios. Esses textos já foram coletados pelos estudantes bolsistas do projeto, partindo-se da seleção dos termos arrolados em diferentes obras de referência. Esses termos, embora estejam presentes nestas obras, são considerados, no estágio atual da pesquisa, como “candidatos a termos”.

Entende-se por “candidatos a termos”, as unidades linguísticas que potencialmente correspondem a conceitos especializados da área investigada. Atualmente, o projeto conta com 13750 candidatos a termos. De posse dessa lista de candidatos a termos, o próximo passo é responder à pergunta: “Quais dessas palavras ou expressões são, de fato, termos?” Por esse motivo, a lista será analisada por especialistas da área (Administradores / Docentes que compõem a equipe do projeto), que serão os responsáveis por confirmar a autenticidade da lista. À medida que essa etapa for ocorrendo, a pesquisa caminha na elaboração de fichas terminográficas, que compreendem um arquivo eletrônico, composto por fichas, às quais se registram os termos, e demais informações necessárias para sua catalogação como verbete. As fichas serão elaboradas de acordo com as orientações de Barros (2004), e terão entrada para as seguintes informações: termo, classe gramatical, variantes, contextos definitórios, definição e observações.

Uma vez que os especialistas confirmam a autenticidade da lista de termos, eles passarão a ser integrados às fichas, que serão preenchidas com todas as informações requeridas. Os bolsistas, sob a supervisão do coordenador do projeto, deverão preencher as fichas, incluindo, além dos termos, ao menos três contextos definitórios, ou seja, trechos de textos que contenham a informação “X é Y” e/ou “X consiste Y”, em que “X”

é o termo e "Y" são informações textuais capazes de definir "X". Esses contextos podem ser extraídos dos próprios textos que compõem o corpus, ou ainda podem ser encontrados em outros sistemas de busca, como o Google. Cabe salientar que esta etapa tem a relevância de oferecer ao redator dos verbetes (FASE 2 da pesquisa) as informações necessárias à redação dos verbetes para a elaboração do Dicionário Técnico do Estudante de Administração.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Até o estágio atual da pesquisa, as obras de referência consultadas renderam mais de 13750 candidatos a termos. Essa quantidade certamente será reduzida. Há muitos "termos" que, possivelmente, não fazem parte do contexto formativo investigado. Talvez "Acordo de livre comércio da América do Norte" – que ocorre nos dados – não seja um termo necessário à formação do Administrador. Isso também se observa em casos como "África subsaariana"; "Afrouxamento", "Instrução"; "Papel", que também ocorrem nos dados. É necessário, agora, investigar estes casos. Além disso, deve-se considerar que muitos termos que são necessários ao estudante de Administração talvez não estejam entre os 13750 candidatos a termos, razão pela qual a lista permanece em aberto.

Conforme exposto, a lista atual conta com uma quantidade expressiva de candidatos a termos. O arquivo denominado "Lista Corrida de Candidatos a Termos", pertencente ao projeto, conta atualmente com 259 páginas corridas, razão pela qual é impossível apresentar esses candidatos a termos neste resumo expandido. Foi feita uma triagem, com 210 desses candidatos a termos, organizados alfabeticamente:

### **A**

À vista  
Abertura de capital  
Acionista  
Adiantamento  
Administrador  
Agência bancária  
Ajuizamento  
Alfândega  
Alíquota  
Arrecadação

### **B**

BACEN  
Baixa contábil  
Balança comercial  
Balancete de verificação  
Balanço  
Banqueiro  
Base de incidência  
BNDES  
Boleto bancário  
Bolsa de valores

### **C**

CADE  
Cadeia produtiva  
Caixa  
Cédula  
Ciclo contábil  
Cabide de empregos  
Caixa dois  
Capital de risco

### **Caução**

Comércio exterior

### **D**

Débito  
Déficit  
Deflação  
Demanda  
Demissão  
Depósito  
Desconto  
Desconto em folha de pagamento  
Desinflação  
Despesa

### **E**

Economia  
EIRELI  
Embargo  
Emenda  
Empenho  
Empregador  
Empresa  
Empréstimo  
Encargo  
Estado civil

### **F**

Falência  
Falta de caixa  
Fiador

Financiamento  
Firma  
Fiscal  
Fiscalização  
Fluxo de caixa  
Fluxograma  
*Franchising*

## **G**

Ganhos de capital  
Garantia  
Garantia contratual  
Gasto público  
Gerenciamento  
Gestão  
Giro de créditos  
Governança corporativa  
Gráfico de dispersão  
Guia da Previdência Social

## **H**

Herança  
Hiperinflação  
Hipossuficiência  
Hipoteca  
Holerite  
Honorário  
Hora extra  
Horário comercial  
Horista  
*Hot stock*

## **I**

Ibovespa  
ICMS  
IDH  
Ilícitude  
Impenhorável  
Imposto  
Imposto de renda  
Improbabilidade  
Imputável  
Inconstitucional

## **J**

Jeitinho brasileiro  
Jornada contínua  
Jornada de trabalho  
Juizado especial  
Junta comercial  
Jurisdição  
Jurisprudência

Juro simples  
Juros compostos  
Justa causa

## **L**

Lançamento de ajuste  
Larga escala  
Laudo de avaliação  
Lavagem de dinheiro  
Leasing  
Legislação  
Leilão judicial  
Liberalismo  
Líder de mercado  
Liderança

## **M**

Macroeconomia  
Malha fina  
Mandado judicial  
*Manpower*  
Manual da qualidade  
Máquina registradora  
Marca de fantasia  
Margem de lucro  
Medida liminar  
Mercado

## **N**

Necessidades básicas  
Negligente  
Negociação  
Negociação coletiva  
Negócios corporativos de risco  
Neoliberalismo  
Nepotismo  
Nível operacional  
Norma consultiva  
Nota promissória

## **O**

OAB  
Obrigação previdenciária  
Obsolescência  
Oferta agregada  
Omissão de socorro  
Onerado  
Ônus  
Operacional  
*Opinio juris*  
Orçamentário

**P**

Pacto antenupcial  
Pacto de São José  
Pagamento  
Painel de consumidores  
Paradoxo da parcimônia  
Paraíso fiscal  
Parcelamento  
Paridade cambial  
Parte controversa  
Pedido de demissão

**Q**

Quadro de cotações  
Qualificação  
Quantidade ofertada  
Quantum indenizatório  
Quebra de decoro  
Queda de preços  
Quinhão  
Quitação  
Quociente de liquidez  
Quórum

**R**

Racionamento  
Ramo varejista  
Razão auxiliar  
Reavaliação  
*Rebus sic stantibus*  
Receita financeira  
Recepção  
Recessão  
Recibo  
Recibo de pagamento de autônomo (RPA)

**S**

Saída conjunta  
Salário  
Saldo  
Sanção  
Saque automático

Secretaria da receita estadual  
Segunda instância  
Seguridade social  
Seguro contra acidentes  
Sentença normativa

**T**

Talão de cheques  
Taxa adicional  
TED  
Tendência de alta  
Teoria da empresa  
Terceirização  
Término da vigência  
Termo de consentimento  
Tesouraria  
Título de dívida

**U**

Última venda  
*Ultra vires hereditatis*  
*Underwriting*  
União aduaneira  
Unidade de negociação  
Unidade fiscal de referência  
*Universal declaration of human rights*  
Usuário externo  
Usucapião  
Usufruto

**V**

Vacância  
Vale-transporte  
Valor contábil  
Vantagem  
Varejo  
Variação cambial  
Velocidade-renda da moeda  
Vencimento  
Venda casada  
Vigência

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Com o atual estágio da pesquisa, nota-se a vastidão terminológica da área, que, multidisciplinar, está correlacionada à economia, à logística, ao marketing, às finanças, ao direito tributário e a uma série de outras ciências e áreas do conhecimento. Trabalhar na elaboração de um dicionário com essas especificidades requerer um bom-trânsito profissional, por ser necessário acionar profissionais/revisores com diferentes perfis. Graças à constituição orgânica do IFMG, esse tipo de negociação de pesquisa é possível, de tal modo que os docentes estarão envolvidos nas próximas etapas de elaboração do Dicionário Técnico para o Estudante de Administração, o qual deverá ser lançado nos próximos anos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARROS, L. A. *Curso básico de Terminologia*. São Paulo: Edusp, 2004.
- BORBA, F. S. *Organização de Dicionários: uma introdução à Lexicografia*. São Paulo: Ed. UNESP. 2003.
- CASTRO, M. M. *Dicionário de direito, economia e contabilidade: português-inglês/inglês-português*. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.
- DOWNES, J. e GOODMAN, J. E. *Dicionário de termos financeiros e de investimento*. São Paulo: Editora Nobel, 1993, 650p.
- DUARTE, G. *Dicionário de administração e negócios*. Kindle Books, 2011. 1267p.
- FINATO, M. J. B. e ZILIO, L. *Textos e termos por Lothar Hoffmann: um convite para o estudo das linguagens técnico-científicas*. Porto Alegre: Capes/Fapergs, 2015.
- KRIEGER, M. G. e FINATTO, M. J. B. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.
- KRIEGER, M. G. e MACIEL, A. M. B. *Temas de Terminologia*. Porto Alegre: Editora da Universidade / Humanitas, 2009.
- LACOMBE, F. J. M. *Dicionário de negócios: mais de 6.000 termos em inglês e português*. São Paulo: Saraiva, 2009.
- SISTEMA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA. *Glossário de conceitos, definições e termos de planejamento e gestão estratégica*. Governo da Bahia, 2016.
- WÜSTER, E. (1930) *Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica*. Tradução de Anne-Cécile Nokerman. Barcelona: IULA, 1998.